

## AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES SOB O OLHAR DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Herta Camila da Silva Cabral <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de vivências teórico-práticas possibilitadas pelo estágio supervisionado na Educação Infantil, no curso de Pedagogia da UFRN. O objetivo deste estudo é discutir sobre a importância do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. Nesse sentido, verifica-se a relevância deste trabalho, o qual possibilita reflexões de caráter teórico-prático envolvendo os processos de ensino e aprendizagem na infância, a criança, o professor, a escola de educação infantil, entre outros conceitos presentes no âmbito educacional. É fundamental que o graduando realize articulações entre a teoria estudada na academia e a prática observada nos contextos escolares, os quais apresentam características sociais diversas. Nessa perspectiva, este trabalho consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Assim, visando compreender criticamente as múltiplas questões que envolvem o dia a dia na escola recorreu-se à técnica de investigação denominada observação participante. O estágio proporcionou experiências demasiado significativas, visto que, permitiu compreender aspectos do funcionamento da instituição de educação infantil e os possíveis desafios da atuação pedagógica. Portanto, enquanto professora em formação, foi possível perceber que a prática pedagógica deve estar, constantemente, ressignificando-se e reconstruindo-se. Esta experiência evidenciou a importância de considerar, entre outros fatores, as particularidades dos sujeitos inseridos na realidade educativa - seus interesses, trajetórias e experiências de vida.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação docente, Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio supervisionado de formação de professores I faz parte da grade curricular do curso de pedagogia presencial da UFRN e, de acordo com a ementa, prioriza, na formação do licenciando, o conhecimento e análise de instituições de educação infantil ou Educação de Jovens e Adultos, considerando-se o contexto e os sujeitos. Além disso, a disciplina possibilita que o graduando realize análises acerca da estrutura e funcionamento das instituições, das propostas pedagógicas, bem como das práticas desenvolvidas no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem das crianças ou dos jovens e adultos.

Nesse sentido, a realização do presente trabalho tem por objetivo discorrer acerca das vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado I, no curso de Pedagogia. Assim, este estudo ressalta a experiência do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil – e as suas contribuições para a formação docente. De acordo com Pimenta (1995, p.24) “a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UF, [chertac@outlook.com](mailto:chertac@outlook.com); (83) 3322.3222

atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente”. Desse modo, verifica-se a importância da realização do estágio supervisionado e do presente estudo, tendo em vista a possibilidade de serem realizadas considerações de caráter teórico-prático, bem como reflexões envolvendo os processos de ensino e aprendizagem na infância, a criança, o professor, a escola de educação infantil, entre outros conceitos presentes no âmbito educacional.

É importante ressaltar que, quando a formação inicial de professores favorece a relação teoria e prática, o licenciando tem a oportunidade não somente de ressignificar suas concepções envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, mas de compreender de que forma as teorias educacionais podem configurar-se na prática pedagógica, considerando-se o contexto e a realidade dos alunos, bem como da instituição.

Desse modo, as considerações apresentadas neste trabalho tornam-se pertinentes, visto que gestam reflexões em torno dos aspectos relacionados ao sistema educacional, ressaltando-se as especificidades do contexto escolar, o qual possui características sociais diversas. Nessa perspectiva, este estudo apoia-se na abordagem qualitativa, visto que, “essa complexidade do cotidiano é sistematicamente retratada nas pesquisas qualitativas” (LÜDKE; ANDREE, 2014, p. 14). Visando a interação com as situações decorrentes do dia a dia na escola, este trabalho utiliza como técnica de instrumento a observação participante, em que o observador “fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando.” (LAKATOS, 2010, p. 177).

Nesse sentido, o presente estudo evidencia, também, a importância da prática de estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. “A pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente” (PIMENTA, 2004, p.114). Portanto, o estágio apresenta-se como um processo de pesquisa que é um dos pressupostos para a formação do pedagogo, visto que articula-se às dimensões da docência e a organização e gestão do trabalho pedagógico, buscando a unidade teoria-prática no processo de formação. Além disso, a pesquisa atrelada à experiência de estágio auxilia no desenvolvimento de atitudes investigativas e de problematização das questões que envolvem o cotidiano escolar.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Durante alguns anos, a criança não foi considerada sujeito de direitos, além disso, sua subjetividade e especificidades não eram reconhecidas (FRANCO, 2006). É importante ressaltar que, apesar dos grandes avanços em relação ao conceito de criança e infância, algumas

concepções ainda se baseiam na ideia de que a escola infantil é lugar de assistência, em que as crianças apenas brincam e recebem cuidados daqueles que estão ali para orientar e prepará-las para a vida adulta.

Todavia, é fundamental entender a criança como um ser histórico e social, sujeito de direitos que possui identidade própria e particularidades que devem ser consideradas (BARBOSA; HORN, 2008). A criança é produtora de cultura, desenvolvendo-se de forma coletiva, com o outro em um processo cultural, que acontece continuamente através das relações de brincadeiras e interações desenvolvidas por ela (CORSARO, 1997). Nesse sentido, nota-se a importância de o professor desenvolver um olhar crítico e atento às manifestações culturais, preocupando-se em realizar um planejamento que esteja de acordo com o pensamento, desejos e interesses das crianças.

O estágio supervisionado consiste, portanto, em uma oportunidade de estabelecer relações entre os conhecimentos construídos na academia e a prática pedagógica observada. Nessa perspectiva, o licenciando tem a possibilidade de vivenciar a dinâmica escolar, perceber a influência que as concepções dos professores exercem na prática educativa e ressignificar as próprias ideias construídas a partir de suas experiências enquanto aluno da educação básica e da graduação.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Assim, visando compreender criticamente as múltiplas questões que envolvem o dia a dia na escola, recorreu-se à técnica de investigação denominada observação participante. Em pesquisas de abordagem qualitativa todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, são trabalhos através das principais técnicas: entrevistas, observações, análise de conteúdos, estudo de caso e estudos etnográficos (MARTINELLI, 1999, p.24). De acordo com Minayo (1994),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Nesse sentido, o estágio foi realizado em uma instituição de Educação Infantil de Natal-RN, especificamente na turma II do turno matutino, composta por 24 crianças na faixa etária de aproximadamente três anos de idade. O estágio teve duração de 10 dias, sendo dois de

observação da turma, bem como da instituição e oito dias de participação efetiva nos momentos da rotina, assim como na regência/intervenção de atividades realizadas com a turma em questão. Para fundamentar as reflexões teórico-práticas apresentadas no presente estudo, recorreu-se a revisão de literatura, a qual foi primordial para a compreensão acerca das contribuições do estágio para a formação docente, os aspectos da Educação Infantil e da prática pedagógica, as leis que orientam a organização da escola, as questões relacionadas a inclusão, entre outros.

Desse modo, em relação a rotina das crianças da turma II, pode-se destacar a roda inicial (cantoria, chamada, calendário e nas segundas-feiras, as crianças são convidadas a relatar como foi o fim de semana), a atividade (geralmente direcionada ao tema estudado), após isso, lavar as mãos, posteriormente as crianças lancham e em seguida vão para o parque. Na volta do parque lavam as mãos e bebem água, vão para o canto da roda (momento de relaxar), em seguida acontece o momento da história, atividade, roda final e saída. A rotina é escrita no quadro, todos os dias, pela professora, no início da aula e os alunos são chamados a representarem através do desenho um determinado momento da rotina. É importante ressaltar que, em alguns dias da semana, a rotina sofre alterações, ou seja, trata-se de uma rotina flexível. Assim, na sexta-feira, por exemplo, o segundo momento deixa de ser a atividade realizada em sala e consiste na ida à biblioteca. Portanto, todos os dias, ao chegar na escola, as crianças dirigem-se para as salas, colocam as bolsas no local destinado e seguem para a roda de conversa.

É importante ressaltar que o assunto estudado pelas crianças da turma II, durante os dias de estágio, era Cachorros. Nesse sentido, as atividades planejadas foram direcionadas a este tema. A decisão acerca do tema estudado parte das próprias crianças que, com a mediação das professoras, realizam descobertas e construções de conhecimentos a partir do objeto estudado. Desse modo, nos dois primeiros dias de estágio observou-se a rotina da turma, desenvolvimento das atividades, momentos de interação entre as crianças, entre outros aspectos que puderam ser melhores analisados nos dias seguintes.

No terceiro dia foi realizada a “Chamada Muda”, uma das dinâmicas presentes na roda inicial para possibilitar que as crianças reconheçam a escrita do seu nome e dos outros colegas. Na “chamada muda”, a professora primeiro canta uma música no intuito que, ao final da música, as crianças fiquem em silêncio. Em seguida, ela mostra as fichas com o nome das crianças, uma de cada vez, sem que a turma pronuncie em voz alta o nome que está aparecendo. Assim, a criança faz o reconhecimento do próprio nome (com a ajuda da professora, se for necessário), pega a ficha e coloca no local adequado. No quarto, quinto e sexto dia a participação se deu no auxílio e assessoramento das atividades com a turma como, por exemplo, lavar as mãos, beber água, momento da roda, parque, entre outros. No sétimo dia de estágio foi realizada a primeira

intervenção (momento que foi assumida à docência da turma), que tinha como objetivo específico: compreender as características do cão-guia, cão-policia, cão-atleta, cão-salva – vidas; desenvolver a oralidade. Assim, as crianças puderam conhecer os cães supracitados, através de imagens e vídeos, e em seguida, realizar um texto coletivo a partir do que compreenderam em relação aos cães.

No dia seguinte foi realizada a leitura da história “bicho, pra que te quero”, da autora Salizete Soares. Os objetivos específicos destinados a essa atividade foram: vivenciar experiências com a leitura e escrita; reconhecer a importância do cuidado com os animais. Assim, no nono dia de estágio foi realizada a construção de uma história imaginária com as crianças. Nesse sentido, foram recortadas várias imagens, de pessoas, cães, objetos, lugares, entre outras. A partir disso, iniciamos a história da seguinte forma, “certo dia, a turma II, resolveu alugar um ônibus para fazer uma viagem...”, em seguida, perguntamos as crianças “para onde estava indo a turma II?”, e uma delas respondeu “para a floresta”. Desse modo, à medida que mostrávamos as imagens, as crianças davam continuidade a história a partir do que estava representado na figura.

A atividade final consistiu na apreciação de uma música que tratava das características principais dos cachorros. Desse modo, a letra da música foi colocada em uma cartolina que ficou exposta no quadro. Assim, à medida que a música tocava, passávamos o dedo por baixo da palavra que estava sendo pronunciada, com o objetivo de permitir que as crianças percebessem que o que estava escrito na cartolina eram as palavras que apareciam na música. Repetimos a música cerca de três vezes, quando a maioria conseguiu aprender, ficamos todos de pé, dançamos, cantamos, demos gargalhadas, gesticulamos e realizamos expressões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado é uma atividade primordial na formação do licenciando, tendo em vista a possibilidade de vivenciar momentos desafiadores, ressignificar conceitos, além de construir conhecimentos a partir da experiência tanto com os discentes quanto com os outros profissionais que já atuam na área. Vale salientar que, antes de iniciar o estágio, a sensação era de insegurança e medo, sobretudo em relação a aceitação das crianças, como elas iriam reagir às atividades, se iriam participar. No entanto, no primeiro dia de intervenção, ao ver as crianças motivadas, respondendo perguntas, participando efetivamente, o sentimento era de alegria e satisfação.

O estágio foi, sem dúvidas, uma atividade de pesquisa, apresentando-se também como

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

uma oportunidade para esclarecer dúvidas e indagações. Através desta experiência foi possível analisar aspectos da prática pedagógica à luz da teoria, construindo, portanto, novos conhecimentos. “São as experiências de estágio que permitem o contato dos acadêmicos com o aluno, que é a razão do trabalho do professor. Não obstante, o estágio permite explorar situações teóricas e práticas, que envolvem a interação, o respeito e os vínculos estabelecidos na relação entre professor e aluno” (BARBOSA, 2009, p. 61). Nesse sentido, enfatizo alguns pontos fundamentais acerca desta experiência de estágio como a oportunidade de conhecer a estrutura e história da instituição antes da realização do estágio; elaboração do planejamento, sob orientação das professoras; análise acerca da estrutura, funcionamento e organização de uma instituição de educação infantil; análise das propostas pedagógicas, bem como das práticas desenvolvidas no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem das crianças; vivência do estágio enquanto processo de pesquisa.

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e contradições vivenciadas. (BARREIRO; GEBRAN, 2006. p. 22)

Nessa perspectiva, os dois primeiros dias de observação foram fundamentais para a compreensão do contexto escolar, os sujeitos envolvidos, os procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula, as ações pedagógicas no ambiente escolar, entre outros elementos. A participação nos momentos da rotina também foi essencial para a percepção acerca dos possíveis desafios da prática docente, da dinâmica de uma turma de Educação Infantil. “Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica”. (FREIRE, 1992, p. 14).

Além disso, no que se refere as intervenções, faz-se necessário destacar a satisfação em ver as crianças participando e dialogando acerca do que foi proposto. Nessa perspectiva, as atividades realizadas tiveram um envolvimento demasiado ativo das crianças, as quais demonstravam ideias, observações e compreensões no decorrer das vivências. No que se refere a contação de história, faz-se necessário ressaltar que todos os dias as crianças vivenciaram momentos de contação. “Adquirindo a prática da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de palavras, a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais”. (CADEMARTORI, 1986, p.19-20).

Assim, compreende-se a história como uma ferramenta essencial para o processo de

ensino e aprendizagem na educação infantil, sendo fundamental que haja, todos os dias, o momento da contação de história, a qual contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, além de suscitar o interesse e o gosto pela leitura. No penúltimo dia de estágio, foi gratificante ver o modo como as crianças interagiram e participaram no momento da história imaginária, constituindo-se, portanto, em um momento de descobertas, interações, gargalhadas, imaginação, criatividade e prazer.

O estágio, portanto, marca a vida do futuro docente, possibilitando reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem, do papel do professor, da escola, entre muitas outras. Assim, a experiência de estágio supervisionado permite observar que o aluno tem uma trajetória de vida que o torna sujeito ativo, com experiências e particularidades que devem ser consideradas na prática pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considero esta experiência demasiado significativa para a minha formação acadêmica e profissional pois, através dela, percebi que a atuação docente não se constitui somente na prática ou na teoria, é necessário que o professor saiba relacionar os conhecimentos apreendidos na formação com a realidade da escola em que estará atuando. Ressalto a complexidade dessa articulação (teoria e prática), dado que a construção de uma reflexão sobre o que foi observado é algo que requer atenção e criticidade.

Ademais, a prática de ensino, amparada pelo estágio supervisionado, contribuiu para a construção da minha identidade profissional e para a ressignificação de algumas concepções sobre papel do professor, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, a criança, a escola, entre outras. Para Aroeira (2014, p. 136) “o estágio é o primeiro momento em que podemos ser professores, assumir as primeiras experiências com a docência, de modo a promover um diálogo entre universidade e a escola de educação básica”. Com isso, nota-se a importância do estágio obrigatório para a formação inicial, em que a práxis é vista como fundante em um curso de licenciatura, em especial na pedagogia. Dessa maneira, realizei diversas reflexões sobre a minha prática em sala de aula, além disso, percebi a importância de esta prática estar sempre em processo de ressignificação e reconstrução.

## **REFERÊNCIAS**

AROEIRA, K. P. Estágio supervisionado e possibilidades para a formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). Estágios supervisionado na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

Barbosa, maria carmem silveira; Horn, maria da graça souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto alegre: artmed, 2008.

BARBOSA, Angela Maria. **Dimensão humana da formação docente:** um estudo a partir de documentos de curso de licenciatura e da opinião de coordenadores, professores e alunos Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2009.

CADEMARTORI, Lígia. O que é Literatura Infantil? 2ª ed – São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1986.

CORSARO, W. The sociology of childhood. Califórnia: Pine Forge, 1997.

FRANCO, Marcia Elisabeth Wilke. Compreendendo a infância. A cumplicidade da escola com o conceito de infância. In.; \_\_\_\_\_ Compreendendo a Infância como Condição de Criança. – 2. Ed – Porto Alegre: Editora Mediação. 2006. (Cadernos da Educação Infantil, v. 11)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo; Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDREÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E. P. U, 2014

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa qualitativa:** um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, Maria Cecília. de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, selma garrido. O pedagogo na escola pública. São paulo: edições loyola, 1995.

PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004.